

exercício de Leg Work com diferentes posições de apoio dos pés no Reformer. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e de corte transversal, previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISINOS. Foram avaliadas 4 mulheres praticantes de Pilates de um estúdio localizado em Carlos Barbosa/RS ($42,7 \pm 18,4$ anos, $69,0 \pm 6,2$ kg, $162,7 \pm 4,7$ cm e $26,0 \pm 2,7$ kg/m²), as quais realizaram 10 repetições do exercício Leg Work com os pés em flexão dorsal máxima com o apoio na região do retopé (FDR), em flexão plantar máxima com apoio na região do antepé (FPA) e em rotação externa de quadril máxima com apoio na região do retopé (RER). Durante os gestos foram coletados dados de eletromiografia de superfície dos músculos estudados e posições angulares da articulação do joelho através da técnica de eletrogoniometria. Para análise estatística foi realizada uma análise de variâncias para medidas repetidas e um post hoc de Bonferroni. O nível de significância utilizado foi de 5% ($\alpha < 0,05$). Resultados: Foi observada maior ativação mioelétrica do músculo TA em FDR do que em FPA na fase concêntrica ($p=0,047$) e na fase excêntrica ($p=0,005$), enquanto que os músculos GM e GL obtiveram maiores ativações na condição FPA do que em FDR e RER ($p < 0,05$). Já os músculos RF e AL não tiveram sua atividade mioelétrica afetada pela posição dos pés. Conclusão: a posição FDR parece gerar uma maior solicitação do músculo TA do que a FPA, e a posição FPA aparenta gerar uma maior solicitação dos músculos GM e GL. Já os músculos RF e AL, parecem não serem afetados pelas diferentes variações da posição dos pés. Sendo assim os resultados demonstraram que as diferentes posições dos pés afetaram apenas a atividade mioelétrica dos músculos da região da perna. Unitermos: Leg Work; Pilates; Eletromiografia.

P1275

Desempenho motor de crianças nascidas pré-termo avaliadas pela Alberta Infant Motor Scale: influência das semanas de gestação

Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Lenise Cavazzola, Bruna Chiarani, Raquel Saccani - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo caracterizado por mudanças contínuas no comportamento motor, de forma sequencial e relacionado à idade biológica. As crianças prematuras apresentam um risco maior para desenvolvimento de atrasos motores, sendo importante a identificação de alterações na trajetória de aquisições motoras da criança, para que a intervenção precoce seja iniciada. Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de crianças prematuras entre 0 e 18 meses, identificando a influência das semanas de gestação. Métodos: Este foi um estudo descritivo e observacional, de carácter associativo e de abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Participaram deste estudo 26 crianças prematuras (com menos de 36 semanas de gestação), com idade cronológica entre 0 e 18 meses, acompanhadas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. Foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale para avaliação do desempenho motor considerando a idade corrigida, nas 4 posturas: prono, supino, sentado e em pé. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva e Eta². Resultados: A média dos valores de percentil (0 a 100) foi 33,81 ($\pm 24,61$) e os dados de categorização de desempenho indicaram: 15,4% da amostra com atraso motor, 23,1% com suspeita de atraso e 61,5% com normalidade no desenvolvimento. Considerando as semanas de gestação, foi observada associação moderada entre a categorização de desempenho e as semanas de gestação, indicando que quanto maior as semanas de gestação, melhor o desempenho da criança (Eta = 0,75; Eta²=0,56). Conclusão: O estudo demonstrou que grande parte das crianças prematuras apresentaram desenvolvimento motor dentro da normalidade, considerando a correção da idade. Ainda, observou-se a influência das semanas de gestação, pois quanto mais precoce o nascimento, pior o desenvolvimento motor das crianças avaliadas. O entendimento do impacto da prematuridade sobre o desenvolvimento motor se faz importante para a implementação de medidas interventivas, que devem ser iniciadas precocemente, afim de promover o desenvolvimento adequado ou minimizar atrasos motores. Unitermos: Prematuro; Desenvolvimento motor; Fatores de risco.

P1278

Desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses: influência do peso ao nascer

Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Bruna Chiarani, Lenise Cavazzola, Raquel Saccani - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento motor infantil se refere a um processo contínuo de aquisições motoras e crianças que nascem com baixo peso tem um fator de risco biológico potencial para atraso no desenvolvimento. Os recém nascidos com baixo peso são aqueles que nascem com peso inferior a 2500g e os com muito baixo peso são os que nascem com menos de 1500g. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses nascidas com baixo peso. Métodos: Este foi um estudo descritivo e observacional, de abordagem transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foram avaliados 26 bebês com idade entre 0 e 18 meses, acompanhados no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. Os bebês foram divididos em dois grupos, GB (grupo baixo peso) contendo 9 crianças nascidas com peso abaixo de 2500 gramas e GMB (grupo muito baixo peso) com 15 crianças nascidas com peso abaixo de 1500 gramas. As habilidades motoras foram avaliadas através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que é uma escala observacional e quantitativa, onde a criança é avaliada em supino (9), prono (21), sentado (12) e em pé (16), totalizando 58 itens. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Resultados: Os dados de desempenho motor indicaram que o grupo GB demonstrou desenvolvimento motor superior ao grupo GMB, sendo que os valores de percentil observados foram, respectivamente, 40,78 ($\pm 31,91$) e 32,07 ($\pm 27,32$). No grupo GB foram identificadas 33,3% da amostra com desempenho abaixo do esperado; enquanto que no grupo GMB, 66,6% demonstraram atraso ou suspeita de atraso no desenvolvimento motor. Conclusão: Observou-se que parte das crianças avaliadas apresentaram atraso ou suspeita de atraso no desenvolvimento motor infantil; sendo que o grupo GMB demonstrou maior atraso nas aquisições motoras. Os dados nos indicam a influência do peso ao nascer sobre o desempenho motor das crianças, o que demonstra a importância da avaliação e acompanhamento de crianças expostas a fatores de risco. Além disso, a intervenção se faz necessária para minimizar ou reverter danos no desenvolvimento das crianças, potencializando as aquisições motoras ao longo do tempo. Unitermos: Desenvolvimento infantil; Baixo peso; Fatores de risco.